

P1419**Fonoaudiologia no serviço de emergência de um hospital escola: relato de experiência sob a perspectiva do residente**

João Paulo Nogueira Araújo Santos, Paula Tasca Vizioli, Simone Augusta Finard, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) proporciona ao Residente do Núcleo de Fonoaudiologia do Programa Adulto Crítico a experiência assistencial em saúde no Serviço de Emergência (SE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes são acompanhados nas diferentes unidades de urgência que compõem o SE e a atuação fonoaudiológica em cada ambiente, considerando as demais ações em âmbito hospitalar, tem suas particularidades. **Objetivo:** Relatar a prática do Residente do Núcleo de Fonoaudiologia no SE do HCPA. **Métodos:** Após a admissão do paciente no SE, é realizada a avaliação multiprofissional nas áreas médicas, de enfermagem, de nutrição, de fisioterapia, de psicologia, de Serviço Social, de Farmácia e de Fonoaudiologia. Com a identificação de distúrbios de motricidade orofacial, deglutição, fala e/ou linguagem, é acionado o Núcleo de Fonoaudiologia tanto por consultoria à Fono-Emergência como por demanda espontânea. Além dessas solicitações, também é realizada pelos residentes a busca ativa de pacientes. A atuação é realizada com a preceptoria da fonoaudióloga contratada. São avaliados pacientes encaminhados das diferentes unidades do SE. Esse processo de cuidado exige do fonoaudiólogo residente as trocas interdisciplinares com residentes de outros núcleos multiprofissionais e das áreas médicas. **Resultados:** Desde a inserção dos residentes no SE do HCPA, evidenciou-se demandas fonoaudiológicas nesse âmbito, o que incrementou o conhecimento sobre a atuação da fonoaudiologia na prevenção, promoção e tratamento às disfunções da motricidade orofacial, deglutição, fala e/ou linguagem do paciente crítico. A atuação fonoaudiológica no SE é direcionada à avaliação e intervenção breve, em virtude do tempo de permanência, visando à detecção precoce e diminuição de riscos. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica no SE solicita ao Residente um olhar direcionado ao paciente crítico, visando um atendimento eficiente e eficaz. O aprendizado multiprofissional à beira do leito enriquece os saberes e as condutas tomadas pelo Residente Fonoaudiólogo. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Residência hospitalar; Equipe multiprofissional.

P1420**Linha de cuidado do núcleo de fonoaudiologia do programa adulto crítico da residência integrada multiprofissional em saúde: relato de caso**

João Paulo Nogueira Araújo Santos, Paula Tasca Vizioli, Simone Augusta Finard, Sílvia Dornelles - HCPA

Introdução: O processo de assistência à saúde envolve a promoção, a prevenção, o tratamento e a reabilitação como linhas de cuidado, assim, é necessária a organização da rede assistencial. **Objetivo:** Descrever uma das linhas de cuidado assistencial realizada pelo Núcleo de Fonoaudiologia do Programa Adulto Crítico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Paciente masculino, 49 anos, com histórico de acidente vascular cerebral e sequelas de hemiparesia à direita, traqueoplastia por ferimento de laringe e traqueia, traqueostomia por estenose de laringe e uso de sonda nasointestinal. Durante o acompanhamento fonoaudiológico no ambulatório do Serviço de Fisiatria, foi encaminhado ao Serviço de Emergência (SE) por aumento de secreção esverdeada em traqueostomia e dor abdominal. Em atendimento ambulatorial foi classificado pela escala Functional Oral Intake Scale (FOIS) como FOIS 1 (nada por via oral). O paciente estava realizando terapia sem o uso de alimentos e, devido ao quadro clínico, não estava realizando os exercícios prescritos. No SE do HCPA, a impressão médica foi de traqueobronquite, piora da função renal e soluços persistentes por possibilidade de uremia. Ao longo do tratamento médico, foi acionada a equipe multiprofissional (Nutrição, Fisioterapia e Fonoaudiologia). A linha de cuidado envolveu a discussão da conduta fonoaudiológica no SE considerando o retorno ao atendimento ambulatorial. Assim, devido ao breve período de permanência no SE, cinco dias, a intervenção fonoaudiológica foi realizada em seis atendimentos. A terapia iniciada na emergência seguiu ao proposto no ambulatório de Fonoaudiologia, porém levando em consideração o estado crítico do paciente. Nesse sentido, foram suprimidos exercícios que dispendessem alto esforço do paciente. Além disso, junto à equipe multiprofissional, orientou-se os cuidados relativos à cânula da traqueostomia e alimentação. **Resultados:** Paciente aderiu à terapêutica mostrando respostas positivas. Após a alta do paciente do SE, o mesmo retornou ao ambulatório de fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria, referindo maior motivação ao atendimento. **Conclusões:** A discussão do caso clínico diretamente em preceptoria possibilitou a relação entre os Serviços, considerando a abordagem fonoaudiológica, assim, foi estabelecida uma linha de cuidado para a continuidade do atendimento ao paciente. **Unitermos:** Fonoaudiologia; Residência hospitalar.

P1571**Caracterização dos pacientes com ataxia espinocerebelar do tipo 2 encaminhados para avaliação fonoaudiológica**

Bruna Saurin, Sílvia Dornelles, Simone Augusta Finard - HCPA

Introdução: A ataxia espinocerebelar do tipo 2 (SCA2) é uma doença neurodegenerativa causada pela expansão de trinucleotídeos CAG no cromossomo 12q23-24.1. Os principais sintomas descritos são lentidão dos movimentos sacádicos, hiporreflexia, ataxia de marcha progressiva, déficit cognitivo, oftalmoplegia, disfagia e disartria. Estima-se que a disfagia afete 36% a 74% das pessoas com SCA2. **Objetivo:** Caracterizar os indivíduos adultos com ataxia espinocerebelar do tipo 2 encaminhados para o atendimento fonoaudiológico em um serviço de fisiatria e reabilitação. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 16-0564. Realizado por meio da análise documental de pacientes atendidos no Setor de Fonoaudiologia do Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS entre 2012 e 2018. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram consideradas informações como sexo, idade, queixa/motivo do encaminhamento, Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) e o nível de disfagia conforme o Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD). **Resultados:** foram incluídos oito casos, sendo cinco (62,5%) do sexo feminino e três (37,5%) do sexo masculino. As idades foram entre 24 e 59 anos (média 44,7 anos e \pm 13,8). Com relação aos distúrbios da fala e deglutição, todos apresentaram queixas de disartria, sendo que cinco (62,5%) pacientes apresentaram queixa de disfagia associadamente. Dos que apresentaram queixa de disfagia, três indivíduos apresentaram disfagia orofaríngea leve (nível 3) e dois apresentaram deglutição funcional (nível 2), conforme o PARD. Com relação à FOIS, todos apresentaram via oral total (nível 7). **Conclusão:** Os indivíduos com ataxia espinocerebelar do tipo 2 solicitaram ou foram encaminhados para o atendimento fonoaudiológico devido a sinais e sintomas de disartria associada ou não à disfagia. Quando identificada, a disfagia orofaríngea foi leve, com via oral total. **Unitermos:** Disfagia; Disartria; Ataxias espinocerebelares.